

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

A implementação do PNLD de língua inglesa nas escolas públicas da Rede
Municipal de Ensino de Porto Alegre

Patricia Pauli Costa

Porto Alegre
2012

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

A implementação do PNLD de língua inglesa nas escolas públicas da Rede
Municipal de Ensino de Porto Alegre

Patricia Pauli Costa

Monografia apresentada no
Instituto de Letras do Rio
grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título
de licenciado em Letras.

Orientadora:
Profa. Dra. Simone Sarmento

Porto Alegre
2012

AGRADECIMENTOS

À professora Simone pelas ideias, pela orientação e pelos conselhos.

Aos professores que responderam ao questionário tornando este trabalho possível.

Ao Diego pelo apoio para que eu fosse a primeira da nossa nova família a terminar a faculdade.

RESUMO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passou a distribuir, a partir de 2011, livros didáticos (LD) de Língua Inglesa. Através desse programa alunos da rede pública foram beneficiados e professores passaram a ter acesso a mais um recurso para suas aulas. Neste trabalho, investiguei a perspectiva dos professores com relação à chegada desse novo recurso. Através da análise de questionários realizados com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME), verifiquei como o LD está sendo utilizado, quais são as dificuldades e quais são os aspectos positivos desse programa. Dessa forma, pretendo contribuir para a reflexão a respeito do uso do LD pelos professores da rede pública.

Palavras-chave: PNLD, livro didático, Língua Inglesa

ABSTRACT

The National Program of the Textbook started to distribute since 2011 English Language textbooks. Because of this program students and teachers from the public sector now have another resource for their lessons. In this research I focused on teachers' perspective in relation to this new resource. By the analysis of questionnaires conducted with teachers of municipal schools of Porto Alegre, I observed how English textbooks are being used, the difficulties and the positive aspects of the program. Thus, I intend to contribute to the debate about the use of textbooks by teachers from the public sector.

Key-words: National Program of the Textbook, textbook, English Language

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O LIVRO DIDÁTICO.....	9
3. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.....	14
4. METODOLOGIA.....	18
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

A partir de 2011, o Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD) passou a distribuir gratuitamente livros didáticos (doravante LD) de Língua Inglesa nas escolas públicas de ensino fundamental no Brasil. Em 2012, as escolas públicas de ensino médio foram também contempladas e começaram a receber os livros. Esse fato constitui um marco para o ensino de línguas estrangeiras na escola pública, uma vez que muitos são os relatos de escassez de recursos disponíveis aos alunos e professores nesse contexto.

Muitas pesquisas têm sido realizadas no intuito de analisar os LD de Inglês e de outras disciplinas (MOHR, 1995; VASCONCELOS & SOUTO, 2003; SILVA, 2005; SOBREIRA, 2002; entre outros), entretanto, pouco se pesquisa sobre o uso desse elemento na comunidade escolar. Em pesquisa realizada sobre o livro de Física (GARCIA ET AL., 2011), os autores evidenciam a importância de não só analisar o conteúdo dos LD, mas também a utilização destes por alunos e professores. A pesquisa é justificada pelos autores devido ao grande investimento feito pelo governo no Programa Nacional do LD para o Ensino Médio (PNLDEM), que a partir de 2009 passou a distribuir livros de física na rede pública. Através de questionários realizados com alunos do Ensino Médio, os autores concluíram que as mesmas ferramentas de ensino (quadro negro e giz) que eram utilizadas antes da chegada do livro, continuaram a ser utilizadas e que os livros passaram a ser utilizados unicamente para realização de exercícios. Os resultados indicam que os alunos consideram importantes os textos e as figuras, mas que os LD ainda são pouco explorados pelos professores. Assim, Garcia et al (2011) defendem que o papel dos cursos de formação de professores é relevante para que os futuros professores possam, no futuro, orientar seus alunos em sua aprendizagem e utilizar o LD de forma mais efetiva.

Neste trabalho, meu objetivo é investigar a perspectiva dos professores com relação ao LD e como ocorre, de acordo com os professores, o uso do LD de língua inglesa por parte deles. Através da

análise de questionários realizados com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME), pretendo verificar como o LD está sendo utilizado, quais são as dificuldades e os aspectos positivos desse novo programa. Dessa forma, meu objetivo é contribuir para a reflexão a respeito do uso do LD pelos professores.

Para tanto, na primeira seção irei discorrer sobre o LD, seus aspectos históricos, ideológicos e pedagógicos. Na segunda seção, o Programa Nacional do LD (PNLD) será abordado, juntamente com dados sobre seu funcionamento. Na seguinte seção, a metodologia será explicada. As questões de pesquisa, os dados e sua análise serão apresentados nas últimas seções.

2. O LIVRO DIDÁTICO

Ao pesquisarmos sobre a história do LD no Brasil, observamos que ele acompanha as perspectivas de língua e os métodos de ensino e aprendizagem de cada época. Na primeira metade do século 20, o foco dos livros era na gramática e tradução (PAIVA, 2009). Na década de 70 surgem os materiais audiovisuais, com a crença de que a escrita perturbaria o desenvolvimento da compreensão oral, e a ênfase se dava na pronúncia e na entonação.

O conceito de língua como estrutura gramatical, herança do modelo pedagógico medieval de ensino de língua (FARACO, 2008), possui seu espaço nos LD desde o início da sua história. Juntamente com essa abordagem estruturalista, os LD apresentam outras abordagens como a funcional e a comunicativa.

Em 1977, a série *Strategies* dos autores Brian Abbs e Ingrid Freebairn é publicada e os autores definem sua abordagem como funcional, ou seja, a língua tem como função a comunicação (apud PAIVA, 2009). Em seu LD são contempladas variações linguísticas, dialetos, além de serem utilizados materiais autênticos.

A abordagem comunicativa é definida de diferentes formas atualmente. Alguns exemplos de definição são que a abordagem comunicativa "é uma abordagem no ensino de L2 na qual a prioridade é a fluência ao invés da precisão linguística e a ênfase é a produção de mensagens, não a correção da forma¹" Spada (2005). Outra definição, também apresentada por Spada (2005) é que a abordagem comunicativa inclui atenção tanto na fluência quanto na precisão linguística. Um exemplo de LD que se auto denomina como seguindo a abordagem comunicativa é a

¹ Esta tradução da citação de texto original em inglês (sem original em português) é de minha responsabilidade.

série *Headway* de Liz e John Soars da Editora Oxford. A série apresenta um estudo sistematizado das quatro habilidades e combina a abordagem comunicativa com abordagens tradicionais como a tradução.

Os LD retratam também aspectos ideológicos de cada época. Ao observarmos a história do LD, notamos que através de suas frases e exemplos transparece a visão da sociedade de determinado período. As frases encontradas em *A gramática da língua inglesa*, publicada em Porto Alegre em 1880 (apud PAIVA, 2009) trazem como exemplos "*That negress has very good teeth*" e "*A European is generally more civilized than an African*" para serem traduzidas para o português. Apesar de haver sido revisado em 1940, o livro manteve referências à escravidão e ao preconceito contra negros.

A ideologia e a perspectiva de ensino presentes nos LD são aspectos fundamentais que demonstram a importância desse material didático na sociedade. O meu foco neste trabalho, entretanto, é no aspecto pedagógico do LD, mais especificamente no papel do professor e suas percepções quanto ao uso do LD. Pois, em minha opinião, esses aspectos devem ser mais amplamente pesquisados.

O professor é uma espécie de "ponte" entre o livro didático e as oportunidades criadas no ambiente de sala de aula, assim como o próprio livro didático pode ser uma "ponte" entre conceitos teóricos e tarefas (GIMENEZ, 2009, p. 9)

A definição do papel do professor como uma "ponte" entre o LD e as oportunidades criadas em sala de aula é pertinente já que diferentes ambientes escolares apresentam diferentes necessidades: alunos com diversos conhecimentos prévios; diferentes objetivos; e diferentes estilos de aprendizagem. Assim, a conexão entre o LD e a realidade da sala de aula é imprescindível e deve ser feita pelo professor.

Segundo Magno e Silva (2009) "cada comunidade de aprendizagem é única, no sentido vygotkiano, em que o conhecimento se constrói mediante interações entre os participantes de cada grupo (...) cada comunidade que utilizar determinado livro poderá obter resultados diferentes". Portanto, se o professor não atua como sujeito do processo educacional, alguém que

conhece seu contexto e consegue adaptar o livro às suas necessidades, seu papel pode ser o de “fiel seguidor” do livro didático (GIMENEZ, 2009).

Conforme argumenta Sarmiento (2010), além de ser geralmente o único recurso disponível para os alunos, o LD é muitas vezes a única referência para estudos e preparação das aulas por parte dos professores.

Assim, é fundamental que o professor tenha consciência do contexto educacional em que se insere para que, sobretudo o ineditismo proporcionado pelo PNLD venha a ser mais um dentre outros elementos no processo de ensino-aprendizagem, mas não o único. O LD afinal não deveria ser a única fonte de insumo/inspiração das aulas. (p. 6)

O LD não só deveria ser um dos elementos no processo, como defende a autora, como também deveria estar em consonância com os documentos oficiais, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009)². Segundo os RCs (2009)

(...) a aprendizagem de línguas é um direito de todo o cidadão, entendendo que, através de oportunidades para envolverem-se com textos relevantes em outras línguas, os educandos poderão compreender melhor a sua própria realidade e aprender a transitar com desenvoltura, flexibilidade e autonomia no mundo em que vivem e, assim, serem indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e complexidade cultural.

Portanto, o objetivo do ensino de línguas é o de “dar acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela” (BRITTO, 2004). Pretende-se que o aluno desenvolva sua individualidade através da reflexão crítica e o LD deve permitir e contribuir para essa reflexão. Os RCs (2009) propõem formar cidadãos através de um ensino mais completo e do trabalho em conjunto entre diferentes disciplinas com diferentes gêneros.

No contexto da formação de professores, uma pesquisa (PESSOA, 2009) realizada com alunos de graduação da faculdade de Letras da UFG revela que a percepção geral dos futuros professores de língua sobre o uso de LD é vista como positiva. A autora aplicou um questionário a 38 alunos

² Apesar de os Referenciais Curriculares do RS de Línguas Adicionais terem sido elaborados para o contexto da escola pública estadual, eles foram, em parte, baseados em experiências satisfatórias realizadas na RME de Porto Alegre, como pode ser visto nas referências (RGS, 2009, pg.172). Além disso, as escolas da RME receberam uma versão impressa dos RCs para suas bibliotecas.

do curso de Letras, dos quais 21 atuam como professores e tiveram experiências de ensino com e sem LD. Através de perguntas abertas o questionário buscava verificar se “há espaço para o livro didático ou deveria o professor criar os seus próprios materiais?”. A autora refere-se a duas teorias sociointeracionistas de linguagem relacionadas à formação de professores e ao LD, à proletarização docente (APPLE,1995) e a “nova ordem mundial” (MAGNOLI, 1993).

A primeira refere-se à racionalidade técnica que tomou conta da prática docente devido a fatores como falta de tempo para preparação de aulas, formação deficiente, entre outros. Segundo a autora o professor acaba perdendo o controle sobre a sua prática e o LD é o ícone dessa perda. O LD é confeccionado por pesquisadores e o professor o utiliza sem reflexões maiores a seu respeito. Por essa razão, o desenvolvimento teórico é importante, não somente a prática em sala de aula. Conforme Pessoa, o desenvolvimento teórico:

“é fundamental para que esses professores se tornem especialistas do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e também pesquisadores de suas salas de aula. Assumindo esses novos papéis, é bem provável que eles comecem a desconfiar dos livros didáticos e das teorias formais e, conseqüentemente, a romper com o processo de proletarização rumo à profissionalização docente. Em poucas palavras, sem qualificação docente não há profissionalização.” (p. 4)

A respeito da nova ordem mundial a autora explica que com o advento do fenômeno da globalização, e das conseqüentes mudanças na sociedade, é fundamental que o professor de línguas incentive o pensamento crítico dos alunos. Entretanto, essa tarefa é difícil já que os LD em sua maioria são elaborados pensando em servir a um maior número de contextos possíveis. Por essa razão, os LD tratam de temas “estéreis” (RICHARDS, 1998, p. 134 apud PESSOA, 2009) evitando assim conflitos culturais. O papel do professor seria o de adaptar o LD ou, reflexiva e criticamente criar o seu próprio material.

O resultado da análise dos dados apontou que a respeito da percepção geral dos 38 estudantes de Letras sobre o LD, 25 mencionaram pontos positivos e negativos sobre o seu uso, sete mencionaram apenas aspectos positivos e seis consideraram irrelevante o uso do LD. Ao analisar os argumentos favoráveis e desfavoráveis expressos pelos alunos,

destacam-se os que expressam ser o LD um bom recurso em níveis iniciantes, mas não em níveis avançados, e que deve ser usado apenas como um guia.

Esses argumentos foram encontrados tanto nas respostas sobre a percepção geral sobre o LD, quanto sobre a experiência deles como professores. Entretanto, nas respostas sobre suas visões como alunos de graduação, a experiência sem o LD é vista como positiva pela maioria dos alunos e a experiência com o LD é vista como negativa.

A partir dos resultados a autora argumenta que tanto na sua prática como professores iniciantes, quanto no início da graduação os alunos consideram importante o uso do LD para adquirir “estruturas gramaticais, funções e itens lexicais básicos da língua — os quais são apresentados nos livros didáticos de forma sequencial e bem organizada — que vão prepará-los para construir significado nessa língua”. Ela também argumenta que:

“Com isso, não queremos dizer que os professores devem limitar-se a executar currículos desenvolvidos por agentes externos, mas sim que talvez seja a partir da utilização de currículos já prontos e da reflexão sobre eles que eles serão capazes de elaborá-los por si próprios, fundamentados nas próprias teorias, nas teorias acadêmicas, nos resultados de pesquisas e nas necessidades dos alunos.” (p.14)

Na próxima seção discorrerei sobre os critérios utilizados no PNLD para garantir que os LD selecionados estejam de acordo com a perspectiva de ensino de língua vigente nos documentos oficiais.

3. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o governo federal criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que objetiva avaliar, comprar e distribuir LD nas escolas públicas de Ensino Fundamental, Médio, e Educação de Jovens e Adultos das redes públicas de ensino e das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado³. Em 2011, pela primeira vez as línguas estrangeiras, inglês e espanhol foram incluídas no PNLD. Esse fato constitui um avanço para o ensino dessa área do conhecimento nas escolas públicas, pois alunos e professores têm a partir desta data acesso a LD gratuitamente. Diferentemente do PNLD de outras disciplinas, o PNLD de Língua Estrangeira Moderna (PNLD-LEM) oferece livros de caráter consumível aos alunos, ou seja, os alunos podem escrever nos LD de língua inglesa e espanhola, já que estes são repostos todos os anos. Além disso, os LD possuem CD de áudio, o que possibilita maior autonomia aos alunos.

Em 2009, iniciou o processo de avaliação dos LD para a sua posterior distribuição em 2011. Dentre os LD de língua inglesa inscritos no programa e avaliados pelo MEC, 26 livros foram aprovados na primeira etapa de avaliação (BRASIL, 2010), a qual avaliou questões como o respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental; a observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, entre outras.

Na segunda etapa, alguns dos critérios utilizados na avaliação foram a coerência entre a fundamentação teórico-metodológica da obra e o conjunto de textos, atividades, exercícios, etc., que configuram o livro do aluno; a organização da obra de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em relação a tópicos linguísticos, temas e atividades; e o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos (BRASIL, 2010). Além desses, critérios como a

³ <http://www.fnde.gov.br> acessado em 22/05/2012.

autenticidade dos textos orais e a variedade de gêneros e tipos textuais, com propósitos variados, e a apresentação de amostra de diversas variedades linguísticas (sociais e regionais) também foram analisados.

Na segunda etapa somente dois LD foram aprovados: "*Links: English for Teens*" da editora Ática e "*Keep in Mind*" da editora Scipione. Segundo Sarmiento e Silva (2012) a causa de tantas reprovações se deve, provavelmente, aos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos pelo PNLD 2011 que se configuram, em sua essência, como distintos daqueles que constituem os LD tradicionais.

No PNLD 2012, cujo processo de inscrição das obras e posterior seleção pelo MEC ocorreram em 2011, 20 LD de língua inglesa foram inscritos e sete foram selecionados. Ou seja, o índice de obras aprovadas foi de 35%. Segundo o Guia do Livro Didático 2012, esse índice tende a crescer, "já que é a primeira vez que editoras e autores de LD voltados ao ensino de línguas estrangeiras destinados ao ensino médio se submetem aos critérios definidos pelo edital do Programa". Esse fato parece realmente estar acontecendo, tendo em vista o número de seleções aprovadas no PNLD 2011 e o número de seleções aprovadas no PNLD 2012.

As obras selecionadas no PNLD 2012 foram *English for All* da Editora Saraiva, *Freeway* da Editora Richmond, *Globetrekker – Ingles para o Ensino Médio* da Macmillan do Brasil Editora, *On Stage* da Editora Ática, *Prime – Ingles para o Ensino Médio* da Macmillan do Brasil Editora, *Take Over* da Editora Lafonte, e *Upgrade* da Editora Richmond.

Após a avaliação do MEC, a escolha dos livros é feita pelos professores através da análise das resenhas dos livros presentes no Guia do Livro Didático. Ao referir-se aos professores, o Guia do livro Didático de Língua Estrangeira Moderna 2012 reforça a importância do livro:

(...) o livro didático deve ser entendido como uma produção que está vinculada a valores, posições ideológicas, visões de língua, de ensino de língua, de aluno, de professor, e de papel das línguas estrangeiras na escola. Assim, a escolha do livro didático de língua estrangeira faz parte da definição dos rumos do ensino médio público brasileiro. (BRASIL, 2012, p.10)

Entretanto, essa possibilidade de escolha do LD não é amplamente conhecida, como verificado por Souza et al. (2011). No contexto da seleção dos LD de matemática, área que já participa do PNLD há bastante mais tempo do que o inglês, os autores argumentam que a maioria dos professores ainda desconhecem as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, já que as escolas não disponibilizam o período institucional para a leitura do Guia Nacional do Livro Didático e para a escolha da obra na escola. Com o termo período institucional Souza et al. (2011) referem-se a reuniões da comunidade escolar para a leitura e discussão do Guia.

Em 2011, o governo federal investiu R\$1,3 bilhão na compra, avaliação e distribuição dos LD do PNLD 2012, direcionado ao atendimento integral do ensino médio (inclusive EJA) e à complementação e reposição, no âmbito do ensino fundamental, dos livros anteriormente distribuídos (PNLD 2010 e PNLD 2011). No ensino médio, o investimento foi de R\$ 883,4 milhões. Já o ensino fundamental contou com o investimento de R\$443 milhões. Ao todo, foram adquiridos 163 milhões de livros para atender a 37.422.460 alunos, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sarmiento e Silva (2012) apontam que mesmo com tamanho investimento existem “algumas falhas na comunicação entre o FNDE e as escolas no que tange o PNLD-LEM” e que essas falhas comprometem o funcionamento do programa e o acesso dos alunos aos livros. Em seu artigo, as autoras explicam que os alunos são orientados a deixarem os livros na escola, pois as escolas não sabem que os livros de língua estrangeira são *consumíveis*, ou seja, são repostos todos os anos e não precisam ser devolvidos para serem reutilizados por outros alunos como os livros das outras disciplinas. Além de o termo consumível não ser claro, a informação de que o livro é consumível é apresentada somente na quarta capa dos LD.

Outra falha que pode ser apontada no PNLD pelas autoras, é a questão da distribuição dos livros pelo FNDE ser feita de acordo com projeções do censo referentes há dois anos anteriores ao ano do programa. Esse fato acarreta consequências como a falta de livros para os alunos, fazendo com que eles tenham que compartilhar os livros, e dificultando a possibilidade de que eles os levem para a casa para estudar ou escutar o CD de áudio.

Espero que este trabalho possa contribuir para a melhor compreensão por parte de professores e da comunidade escolar sobre o programa, e para que o objetivo descrito no portal do FNDE: “preparação básica para o trabalho, para a cidadania, para o aprimoramento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, pautando-se sempre em valores éticos e humanos” (BRASIL, 2012, p.9) seja alcançado.

4. METODOLOGIA

Os dados que serão analisados nesta pesquisa foram gerados através de questionários aplicados com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME) durante um curso de formação continuada promovido pela Secretaria da Educação de Porto Alegre. O curso contou com diversas oficinas e palestras. Na oficina intitulada "Materiais didáticos na aula de línguas adicionais" com as palestrantes Simone Sarmento e Catilcia Lange, realizada nos dias 19 de abril e 31 de maio de 2012. Os questionários foram respondidos por seis professores de língua inglesa da Rede Municipal.

Antes de analisar os dados é importante contextualizar o ambiente escolar dos professores que responderam ao questionário. A Rede Municipal de Ensino é formada por 96 escolas com cerca de quatro mil professores e 1200 funcionários. Essa estrutura atende a 55 mil alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Ensino Fundamental hoje conta com 55 escolas em Porto Alegre e a Rede Municipal de Ensino (RME) atende 46.280 alunos (dados do SIE/RME de 03/2010), com a duração de nove anos organizados em três ciclos de três anos cada. No primeiro ciclo a faixa etária dos alunos é de 6 a 8 anos. No segundo ciclo os pré-adolescentes têm entre 9 e 11 anos. No terceiro ciclo os adolescentes têm de 12 a 14 anos.

Nos dados obtidos através dos questionários um dos professores se refere ao "B30". Essa é a nomenclatura utilizada para se referir à sexta série do Ensino Fundamental. No primeiro ciclo do Ensino Médio a nomenclatura utilizada para os três anos consecutivamente é A10, A20 e A30; no segundo ciclo B10, B20 e B30; e no terceiro ciclo C10, C20 e C30.

Na RME de Porto Alegre existem somente duas escolas de Ensino Médio - Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer e Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha-, por esse motivo, na pesquisa tivemos acesso somente a questionários respondidos por professores do Ensino Fundamental.

No Ensino Médio, a faixa etária dos alunos é 14 a 17 anos, com duração de três anos. Além do ensino regular, existem projetos como o Projeto Compartilhar, que dá a oportunidade aos servidores da Prefeitura de Porto Alegre de concluírem a Educação Básica. Também existem oficinas e ações de assessoria pedagógica, com os cursos de Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico nas áreas de Informática Educativa, Administração – Marketing e Gestão de Recursos Humanos, Contabilidade e Desenvolvimento de Software.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve seu início no ano de 1989, através do Serviço de Educação de Jovens e Adultos (EJA), criado com base no artigo 208 da Constituição Federal de 1988, que institui “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria⁴”.

A faixa etária dos alunos é a partir de 15 anos. Existem 35 escolas em Porto Alegre que atendem os alunos de EJA nos turnos da noite. O objetivo das escolas com essa modalidade é atender os alunos que não tiveram oportunidade de concluir a Educação Básica em idade própria. Os últimos dados, de 2009, concluiu que oito mil alunos foram atendidos na modalidade de EJA em Porto Alegre.

A RME oferece várias línguas estrangeiras em seu currículo, dependendo da escola. As línguas oferecidas são espanhol, francês e inglês e italiano. Dessa forma, a rede conta com aproximadamente 150 professores de línguas. Desses, entre 70 e 80 são professores de língua inglesa.

⁴ http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=258, acessado em 12/06/2012.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados gerados a partir do questionário foram analisados de forma qualitativa. O objetivo da análise é identificar nas respostas dos professores como vem sendo feito o uso do LD na RME de Porto Alegre. Mesmo trabalhando com uma quantidade pequena de dados acredito que as respostas foram suficientes para apontar uma tendência das opiniões dos professores. O nome dos professores que responderam a pesquisa será mantido em sigilo, assim como o nome das escolas. Dos seis professores, dois trabalham em duas escolas diferentes, por essa razão na pergunta número 2 foram contabilizadas oito escolas ao invés de seis. As respostas dos professores quando completas, foram transcritas por mim, as respostas curtas foram parafraseadas. As perguntas a seguir estavam presentes no questionário e são perguntas abertas que possibilitaram aos professores expressarem suas visões a respeito do PNLD:

1- A sua escola recebeu os livros do PNLD/2011 ou 2012 de Língua Inglesa? Caso positivo, qual o nome da coleção?

2- A escola recebeu livros para todos os alunos em 2012?

3- Você participou da escolha da coleção? Caso negativo, você sabe como foi feita a escolha? Caso positivo, quais critérios direcionaram a escolha?

4- Você já está utilizando o livro com os alunos? Caso negativo, por quê? Caso positivo, quais suas impressões / opiniões sobre o livro no contexto em que atua?

5- Se fosse possível contatar com o MEC, você teria alguma sugestão com relação ao PNLD?

As respostas à primeira pergunta do questionário revelaram que todos os professores que participaram da pesquisa receberam LD nas suas escolas, porém dos seis professores, dois não sabiam o nome da coleção. Os outros quatro professores responderam que utilizam o LD *Links: English For Teens* da Editora Scipione.

Coincidentemente os dois professores que não sabiam o nome da coleção são os mesmos que revelaram ter participado do processo de

escolha do LD e que comentaram somente aspectos negativos a respeito do PNLD. Esse dado indica que os professores utilizam parcialmente ou não utilizam os LD distribuídos pelo governo, como constataremos nas respostas a pergunta número 4. Além disso, pode-se perceber que o processo de escolha provavelmente não foi adequado, pois os únicos professores que efetivamente responderam ter participado do processo não usam o LD em suas aulas. A meu ver esses professores não tiveram a oportunidade de ler o Guia do Livro Didático e analisar os livros em profundidade e por isso rejeitam os LD.

O sentimento de rejeição ao LD também está presente nas respostas a pergunta 4 do questionário, a ser analisada a seguir. Alguns dos professores mencionam que os LD foram impostos a eles e que no PNLD 2011 eles tiveram somente duas opções para a escolha do LD. A rejeição dos LD por parte dos professores prejudica tanto a eles quanto aos alunos, já que segundo Lajolo (1996 apud SOUZA ET AL., 2011)

A importância do livro didático aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina (p.120).

A pergunta número 2 revelou que das oito escolas apenas uma recebeu livros para todos os alunos em 2012. Um dos professores respondeu que não sabia se todos os alunos receberam livros na sua escola. Esse fato se relaciona as falhas do PNLD-LEM discutidas nas seções anteriores. A vantagem de o LD ser consumível acaba não sendo aproveitada pelos alunos ou porque a comunidade escolar não é bem informada, ou porque não há livros suficientes para todos os alunos.

Na pergunta 3, sobre a escolha dos livros, somente dois professores – que não lembram/não sabem o nome da coleção - disseram ter participado da escolha do LD. Um deles respondeu somente que a escolha foi difícil pois só haviam dois livros. O outro professor respondeu:

“Nos deram dois livros e tínhamos que escolher um mas nenhum era muito adequado a faixa etária. No entanto tivemos orientação de escolher um então escolhemos o que tinha atividades mais comunicativas e simples para essa faixa etária.”

Dos quatro professores que disseram não ter participado do processo de escolha dos livros, dois expressaram percepções sobre a escolha. Um deles respondeu que a escolha foi feita pela professora anterior e o outro respondeu que a escolha foi feita juntamente com os professores de idiomas da escola.

As respostas à primeira parte da pergunta 4 (*Você já está utilizando o livro com os alunos?*) foram positivas em quatro questionários. Apenas dois professores, os mesmos mencionados anteriormente que não sabem o nome da coleção responderam “não” e “em parte”.

As respostas à segunda parte da pergunta (*Caso negativo, por quê? Caso positivo, quais suas impressões/ opiniões sobre o livro no contexto em que atua?*) foram organizadas em três categorias: categorias opiniões exclusivamente positivas, opiniões exclusivamente negativas e opiniões positivas e negativas. Os resultados estão ilustrados no quadro a seguir e são comentados em seguida.

CATEGORIAS	PROFESSORES
Opiniões exclusivamente positivas	Dois Professores
Opiniões exclusivamente negativas	Dois professores
Opiniões positivas e negativas	Dois professores

Dos seis professores que responderam ao questionário, dois professores apontaram somente pontos negativos em relação ao LD. Um dos professores utiliza o livro *Links* e o outro não lembra o nome da coleção.

"Estou utilizando o livro em parte porque tivemos duas opções de livros e nenhuma é ideal para os anos adequados. É uma ferramenta que pode ser usada de vez em quando. As escolas deveriam receber um crédito para que os professores pudessem encomendar os livros de acordo com os anos e programas que acham melhor." (Não lembra nome da coleção)

Um dos professores critica o fato de os alunos não poderem escrever no livro, o que na verdade não deveria acontecer, pois os livros de língua inglesa são “consumíveis” como mencionado anteriormente.

"Alguns conteúdos não acompanham o programa da escola, há poucas (ou nenhuma) músicas, alguns temas de pouco interesse por parte dos alunos, não possibilidade de escrever no livro".

Outros dois professores consideraram tanto pontos negativos como positivos a respeito do LD. Os dois utilizam o livro da coleção Links.

"O livro tem suas falhas, como todos. Entretanto, seu uso traz muitos benefícios, desde o hábito de manusear o "objeto livro" até a criação da responsabilidade e do hábito de levar o livro para a aula. No plano de conteúdo é um importante recurso, pois oferece mais uma fonte de input aos alunos, intensificando o contato com a língua. É uma boa fonte de atividades de listening também. Enfim, é uma ferramenta que pode ajudar bastante o ensino de LA na escola pública, sempre tão carente de recursos materiais".

"O livro Links possui alguns aspectos negativos, como atividades superficiais e fora de contexto. Porém, algumas atividades de leitura e grande parte dos textos preparados para listening são bastante interessantes."

Dois professores se manifestaram somente de forma positiva, entretanto com ressalvas. O livro utilizado por um deles é o *Links* e o outro não lembra o nome da coleção.

"Para os alunos uma novidade, pela primeira vez podem usar um livro de inglês na aula. Particularmente gosto do autor e estou aproveitando o material na medida do possível."

O professor não especifica o que ele quer dizer com "na medida do possível", porém como nenhum aspecto negativo é explicitado, a resposta foi classificada como exclusivamente positiva. O outro professor que se manifestou somente de forma positiva deixou em branco o nome do LD utilizado na sua escola, porém ele respondeu somente sobre uma série do livro que segundo ele funciona bem até a sexta série do Ensino Fundamental (B30).

"Até B30 o número 1 realmente funciona."

A pergunta 5 (*Se fosse possível contatar com o MEC, você teria alguma sugestão com relação ao PNLD?*) foi respondida por quatro dos seis professores, dois deles deixaram a resposta em branco. A maior crítica que se pode notar nas respostas é a inadequação dos livros aos níveis dos alunos. Além disso, a questão de haver somente duas coleções disponíveis para a escolha no PNLD 2011 gerou um sentimento maior de imposição dessas obras. Na realidade somente duas obras foram aprovadas no PNLD

2011 por estarem de acordo com os critérios do Guia do Livro Didático explicadas anteriormente. Talvez os professores não sentissem essa imposição em relação ao LD se lhes fosse disponibilizado tempo institucional para o estudo dos critérios presentes no Guia do LD, bem como tempo suficiente para analisar as obras. Como explicado na seção sobre o PNLD, este ano um número maior de coleções foi aprovado na avaliação feita pelo MEC, assim os professores tiveram mais opções de LDs para escolher.

A primeira resposta foi de autoria de um professor que utiliza o livro Links. As duas respostas seguintes são dos professores que não lembram o nome da coleção.

"Maiores possibilidades de acesso a diferentes obras."

"Sim, em vez de impor esses livros, essas coleções, oferecer crédito para que os professores possam ver quais os livros adequados. As coleções oferecidas para as minhas escolas eram para 6, 7, 8 e 9 ano. Trabalho com níveis anteriores."

"Muitas. Quantidade, números ..."

Além das críticas relacionadas à inequação dos livros e a imposição dos LDs, um dos professores, que utiliza o livro Links, critica as atividades propostas no LD.

"Eu sugeriria que algumas técnicas superficiais fossem reelaboradas com mais criatividade e que outras fossem contextualizadas mais adequadamente."

O professor não explicita que tipo de técnicas necessitam reelaboração e contextualização. Entretanto, já que em outras respostas a questão da inequação de tarefas dos LD já foi levantada pelos professores, entende-se que essa resposta também se relaciona as tarefas presentes no LD.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que apesar das falhas, da falta de informação a respeito do caráter consumível do LD e dos critérios para a escolha das obras a maioria dos professores apresentaram impressões positivas a respeito do PNLD. Através dos questionários pude observar que das oito escolas somente uma recebeu livros para todos os alunos em 2012. Isso se deve, conforme Sarmiento e Silva (2012), a falhas na comunicação do FNDE a respeito do PNLD-LEM:

“Esses fatores, apesar de parecerem meramente logísticos, apresentam consequências no uso pedagógico do livro.” (p. 11)

Além das falhas na logística do programa, o fato de os livros terem sido distribuídos pelo governo, e de terem sido oferecidas somente duas opções de coleções criou um sentimento de rejeição dos professores em relação ao programa. Como por exemplo, em uma das respostas à pergunta 5 do questionário *“em vez de impor esses livros, essas coleções, oferecer crédito para que os professores possam ver quais os livros adequados”*.

Outro dado interessante é que os únicos dois professores que participaram do processo de escolha do LD não utilizam ou utilizam parcialmente o livro em sala de aula. Isso se deve, segundo as respostas ao questionário, aos fatores apresentados anteriormente, como a falta de livros para todos os alunos, a inequação dos LDs aos níveis para os quais foram distribuídos e aos *“temas de pouco interesse por parte dos alunos”*.

Em contraponto às críticas ao programa, respostas revelaram que os professores valorizam a possibilidade de ter mais um recurso para suas aulas: *“é uma ferramenta que pode ajudar bastante o ensino de LA na escola pública, sempre tão carente de recursos materiais”*. Além disso, um professor argumentou que o manuseio do livro e o contato com a língua que são proporcionados aos alunos são aspectos positivos do LD.

Assim como nos dados obtidos por Pessoa (2009), os resultados indicam que a percepção geral dos professores sobre a utilização do LD é positiva, já que as críticas dos professores estão relacionadas na maior parte das respostas a falhas logísticas no PNLD-LEM. Nesse sentido, considero

importante incluir nas disciplinas de Práticas de Ensino, assim como em programas de formação de professores, aspectos relacionados ao PNLD e, acima de tudo, ao uso inteligente do LD a serviço dos professores e alunos.

Finalizo dizendo que seria interessante observar as aulas dos professores para verificar em loco como ocorre efetivamente a utilização do LD. Além disso, assim como argumentam Sarmiento e Silva (2012) não pretendo com este trabalho apenas apontar falhas no programa, mas também contribuir para o entendimento do PNLD-LEM. Assim, pretendo que professores e alunos da rede pública tenham seu direito de acesso ao LD respeitado e se possível, através dele, contribuir para a melhoria do ensino de inglês na rede pública.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2011). Guia de Livros Didáticos PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC.

BRITTO, L. P. L. (2004). O ensino escolar da língua portuguesa como política linguística: ensino de escrita x ensino da norma. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, 2(1), 119-140.

FARACO, C.A. (2008). Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola

GIMENEZ, Telma. (2009). Prefácio. In: DIAS, R. e CRISTÓVAO, V. L. L. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 17-56.

MARQUES, A. e SANTOS, D. (2009) Links: English for Teens. São Paulo, Ática.

MAGNO E SILVA, W. (2009). Livros Didáticos: Fomentadores ou inibidores da atomização? In: DIAS, R. e CRISTÓVAO, V. L. L. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 17-56.

MOHR, Adriana. A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. *Cad. Pesqui.* [online]. 1995, n.94, pp. 50-57. ISSN 0100-1574.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira. (2009) História do Material Didático de Língua Inglesa no Brasil. In: DIAS, R. e CRISTÓVAO, V. L. L. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 17-56.

PESSOA, Rosane R. (2009) O livro didático na perspectiva da formação de professores. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 48(1): 53-69, Jan./Jun.

VASCONCELOS, Simão Dias & SOUTO, Emanuel. (2003) O Livro Didático de Ciências no Ensino Fundamental – Proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 1, p. 93-104.

SARMENTO, Simone & SILVA, Larissa. (2012) The book is (not) on the table: o programa nacional no livro didático no cotidiano escolar na educação

linguística. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA:
<http://www.alab.org.br/pt/eventos/ix-cbla/129#24> acessado em
23/05/2012

SILVA, Paulo Vinícius Baptista. (2005) Relações raciais em livros didáticos de língua portuguesa. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Defesa: São Paulo.

SCHALATTER, M e GARCEZ, P. M.(2009). Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172.

SOBREIRA, Paulo Henrique Azevedo. (2002) Astronomia no ensino de Geografia: análise crítica nos livros didáticos de geografia. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas USP, São Paulo.

SPADA, Nina. Communicative language teaching: Current status and future prospects. In: J. Cummins; C. Davidson (Eds.), *Kluwer handbook of English language teaching*. Amsterdam: Kluwer Publications, p. 2-22, 2005.